

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR

Kelim Fernanda Reisner¹

Chancarlyne Vivian²

Resumo

O estudo se propõe a apresentar as atividades realizadas durante o estágio obrigatório supervisionado, no primeiro semestre de 2025, em um hospital da região extremo oeste catarinense. As intervenções realizadas durante as atividades buscaram auxiliar pessoas hospitalizados e seus familiares/acompanhantes no resgate de sua singularidade e autonomia durante o processo de adoecimento e tratamento. Para tanto, foram utilizados os pressupostos da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), de tendência à atualização, congruência, consideração positiva incondicional e compreensão empática. A experiência possibilitou a vivência prática dos princípios da Psicologia e do conhecimento teórico adquirido durante toda a graduação, assim como, reafirmação da escolha profissional e reconhecimento da importância do compromisso ético e humano no cuidado com o outro.

Introdução

O estudo tem como objetivo descrever as atividades realizadas pela acadêmica do curso de Psicologia, da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), durante o Estágio Supervisionado I, na área de Psicologia

Hospitalar, ocorrido no primeiro semestre de 2025, em um hospital do extremo-oeste de Santa Catarina.

Ao longo do estágio, foram desenvolvidas atividades como atendimentos para pessoas hospitalizadas e acompanhantes, acompanhamento em situações críticas, intervenção em crises e promoção da humanização do cuidado. As atividades foram orientadas por uma psicóloga e professora do curso de psicologia e supervisionadas pela psicóloga do hospital, respeitando os princípios éticos da profissão e buscando contribuir para a promoção do bem-estar das pessoas internadas, familiares e acompanhantes.

Desenvolvimento

A Psicologia Hospitalar, como o próprio nome sugere, trata-se da inserção e prática da psicologia no contexto hospitalar. Nesse sentido, diversos autores oferecem definições que destacam diferentes ênfases acerca do assunto. Angerami-Camon (2010), por exemplo, compreende a Psicologia Hospitalar enquanto o estudo do comportamento humano no contexto da doença e da hospitalização, enfatizando a necessidade e importância da humanização do atendimento. O médico Julio de Mello Filho, por sua vez, explora a integração dos aspectos psíquicos e orgânicos no processo de adoecimento, contribuindo para a compreensão da Psicologia Hospitalar a partir de uma perspectiva psicossomática (Guedes; Rangel; Camargo Jr, 2022).

Carvalho et al. (2022) afirma que, para além do rompimento da lógica habitacional e relacional decorrente do processo de inserção da pessoa adoecida no contexto hospitalar, a submissão deste à realização de procedimentos invasivos e o compartilhamento do processo de tratamento com outras pessoas adoecidas, tornam o ambiente hospitalar invasivo e despersonalizante, comprometendo a autonomia daqueles que ocupam esses espaços.

Nessa perspectiva, as características ambientais e relacionais do contexto hospitalar impactam a saúde emocional das pessoas, interferindo diretamente na sua vivência do adoecimento e do enfrentamento da hospitalização. Dessa forma, é fundamental a busca pelo resgate da

singularidade do sujeito, a partir da promoção de práticas que reconheçam este em sua totalidade: biológica, psíquica e social (CFP, 2019).

Sob o olhar da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), cada indivíduo possui diversos recursos internos "para a autoconcepção e para a modificação de seus autoconceitos, de suas atitudes e de seu comportamento autônomo. Esses recursos podem ser ativados se houver um clima [...] de atitudes psicológicas facilitadoras" (Rogers, 1983, p. 38 apud Pinto, 2021, p. 160). Quanto às atitudes psicológicas facilitadoras para o processo de tendência à atualização, são elas: a congruência, a consideração positiva incondicional e a compreensão empática (Pinto, 2021).

Nessa perspectiva, o papel da prática da psicologia orientada pelos pressupostos da ACP no contexto hospitalar é justamente o de facilitar o processo de tendência à atualização da pessoa hospitalizada e familiares/acompanhantes, ao tornar "possível a expressão e a elaboração simbólica dessa experiência [hospitalização], viabilizando a exploração de novos caminhos e possibilidades" (Pinto, 2021, p. 164).

Considerações Finais

Durante o estágio, a estagiária pôde desenvolver e aprimorar habilidades importantes, tais como a capacidade de acolhimento e escuta qualificada, o manejo de situações de sofrimento psíquico, a articulação com a equipe multiprofissional e com os serviços de saúde pública, bem como da promoção da humanização do cuidado. Além disso, os desafios enfrentados exigiram constante reflexão sobre a postura profissional, limites e potencialidades da estagiária, o que contribuiu significativamente para o seu crescimento e a construção do seu jeito de ser enquanto futura psicóloga.

Diante do exposto, o estágio é compreendido, para além de uma etapa curricular obrigatória, como uma experiência formativa essencial, que possibilitou a estagiária vivenciar na prática os princípios da Psicologia e o conhecimento teórico adquirido durante toda a graduação, assim como reafirmar sua escolha profissional e reconhecer a importância do compromisso ético e humano no cuidado com o outro.

Referências

ANGERAMI- CAMON, V. A. Psicologia hospitalar: a atuação da psicologia no contexto hospitalar. São Paulo: Traço, 2010.

CARVALHO, M. de M. et al. Sofrimento e Despersonalização nos Hospitais: os desafios do psicólogo hospitalar. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 17, dez. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i17.39217>. Acesso em: 29 mar. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências Técnicas para atuação de psicólogos (os) nos serviços hospitalares do SUS. Brasília, 2019.

GUEDES, C. R.; RANGEL, V. M.; CAMARGO JR, K. R. de. Da medicina psicossomática à psicologia médica: a trajetória teórica e institucional de Julio de Mello Filho. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 29, p. 181–196, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/8KD8kRDv3NtRvkgx7Xpzjfh/>. Acesso em: 01 jun. 2025.

PINTO, M. A. da S. (org.). Abordagem centrada na pessoa e algumas de suas possibilidades. v. 2. São Paulo: All Print Editora, 2021.

E-mails: kelim.reisner@unoesc.edu.br
chancarlyne.vivian@unoesc.edu.br